

## ROTINA ESCOLAR: DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNO ALIMENTAR

Mariane Lima Megliato<sup>1</sup>, Orientador Paulo Henrique Azuaga Braga<sup>1</sup>

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande-MS

mariane.megliato@estudante.ifms.edu.br<sup>1</sup>, paulo.braga@ifms.edu.br<sup>1</sup>

Área/Subárea: Ciências Biológicas e da Saúde

Tipo de Pesquisa: Científica

**Palavras-chave:** TCAP, Adolescência, IFMS, Ensino Médio, Comportamento alimentar.

### Introdução

A alimentação mais do que um simples ato de sobrevivência ou necessidade humana representa um elemento de interação com as pessoas mais próximas. Os estímulos internos e externos influenciam o comportamento alimentar, dessa forma o ato de comer vai muito além da sensação de fome podendo ter motivações ocultas que se relacionam às carências psicológicas e principalmente aos conflitos e pressões que vivenciamos. (SOUTO; FERRO-BUCHER, 2006).

O Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) se caracteriza pela grande ingestão de alimentos em um período delimitado de até duas horas, sendo acompanhada pela sensação de perda de controle sobre o que ou o quanto se come. Quando os episódios de compulsão alimentar passam a ocorrer pelo menos dois dias da semana em uma frequência de seis meses, sem medidas compensatórias para perda de peso e acompanhados da sensação de vergonha, angústia e culpa, o indivíduo se torna portador do transtorno. (PIVETTA, 2009).

O projeto teve como objetivo verificar os casos de Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica nos estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Campo Grande, bem como analisar a existência de relação direta e plausível entre a rotina escolar e o desenvolvimento deste distúrbio alimentar.

### Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza transversal, descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. Essa pesquisa se caracteriza pela coleta de amostra de determinada população, na qual o pesquisador observa e estimula a frequência de uma patologia específica, o Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica, suas características pessoais e histórias de exposição a fatores causais e suspeitos (VIEIRA; HASSNE, 2001). As pesquisas qualitativas permitem a obtenção de uma compreensão abrangente sobre a dinâmica psicossocial e cultural subjacentes a esses transtornos, podendo lançar pistas para a elucidação de novos aspectos desse assunto e desvelar outros que permanecem obscuros em estudos de cunho quantitativo. (ESPÍNDOLA; BLAY, 2006).

Inicialmente foi realizada uma pesquisa de campo, com a descrição e explicação das características dos estudantes do

Ensino Médio Técnico Integrado no IFMS, em relação ao Transtorno de Alimentação.

Para tanto, foi utilizado o questionário autoaplicável denominado Escala de Compulsão Alimentar Periódica, composto de 16 questões objetivas. Esse questionário foi desenvolvido para mensurar as características da Compulsão Alimentar na primeira etapa, verificar a gravidade de tais sintomas na segunda etapa e correlacionar esta gravidade com alguns critérios externos na terceira etapa. (FREITAS et al., 2001).

Posteriormente ao levantamento estatístico da presença deste transtorno, foi aplicado um questionário desenvolvido para analisar o possível vínculo entre a estância no IFMS e o desenvolvimento do distúrbio alimentar.

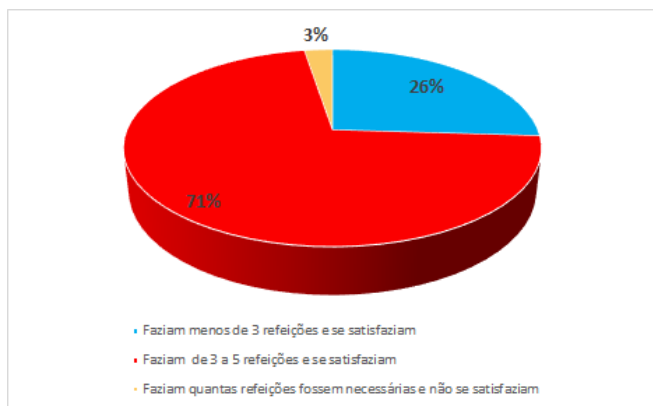
Para comparação e estudo dos dados, foram utilizados trabalhos já realizados que confirmam como a Compulsão Alimentar está presente no ambiente escolar, conjecturando que a rotina escolar causa transtornos de comportamento, com potencial para interferir no rendimento discente.

### Resultados e Análise

Segundo o estudo de Fernandes e Resende (2014), do total de 422 estudantes de uma Universidade Federal da Grande Dourados, 10,19% dos estudantes portam o Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) sendo que dos 43 estudantes portadores do distúrbio, 90,70% são do sexo feminino e apenas 9,30% do sexo masculino. Esta grande diferença nos números dos portadores em relação ao sexo também pode ser percebida no levantamento de dados realizado no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Campo Grande. Do total de 109 alunos participantes da pesquisa, do total de 56 alunas, 17% possuem TCAP moderado e 2% grave. Enquanto que nos estudantes do sexo masculino, 9% apresentam TCAP moderado e não há casos de compulsão grave.

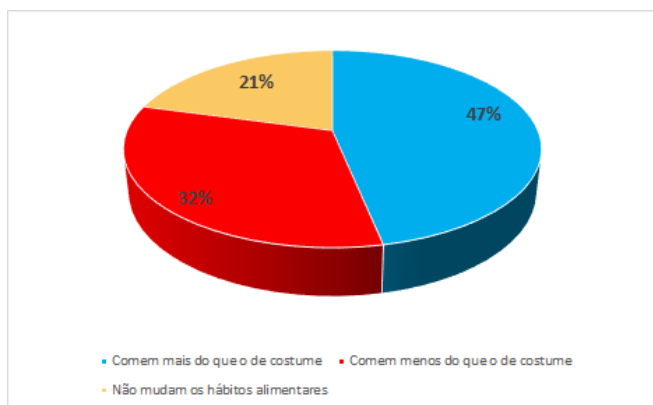
No estudo desenvolvido por Vieira e Justina (2013) pode-se observar que durante o ensino fundamental a maioria dos alunos mantinham o hábito de fazer de 3 a 4 refeições por dia, sendo elas: café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar. Observando então os relatos feitos pelos 77 estudantes do IFMS a respeito dos hábitos alimentares, tem-se que 61% dos estudantes consideram sua alimentação no ensino fundamental boa ou excelente (Gráfico 1) e 71,4% tinham o

costume de fazer de 3 à 5 refeições por dia e se satisfaziam, enquanto 26% faziam menos de 3 refeições por dia e se satisfaziam e 2,6% faziam refeições desreguladas e não se satisfaziam, conforme gráfico 1.



**Gráfico 1 - Hábitos Alimentares antes do IFMS.**

Em uma pesquisa realizada por Penaforte *et al.* (2016), percebeu-se que dos estudantes participantes, os que possuíam maior nível de estresse foram os que apresentaram maior pontuação nas escalas de alimentação emocional e descontrole alimentar. Desta forma, com base no levantamento de dados realizado no IFMS, observa-se que após o ingresso no Ensino Médio houve uma queda de 32,4% na satisfação alimentar citada anteriormente, podendo estar relacionada com o estresse causado pela rotina vivida pelos estudantes. Isto se dá pelo fato de que 46,8% dos estudantes relataram que se alimentam em maior quantidade quando estão estressados e 32,5% dos estudantes acabam diminuindo a ingestão de alimentos, enquanto 20,8% não mudam os hábitos alimentares, conforme o gráfico 2.



**Gráfico 2 - Hábitos alimentares dos estudantes durante período de estresse.**

## Considerações Finais

Por meio da pesquisa foi constatado que existe um número significativo de estudantes do IFMS que apresentam TCAP, alguns de forma moderada e outros de forma grave, sendo que o transtorno está presente muito mais nas alunas (19%).

Fica incontestável que a rotina escolar no IFMS acarreta aos estudantes um alto nível de estresse, que comumente modifica os hábitos alimentares dos adolescentes. Configurando, dessa forma, em uma possibilidade real de adquirir algum transtorno alimentar.

Com base nos resultados dessa pesquisa, novas ações deverão ser desenvolvidas, tais como palestras, discussões e o desenvolvimento de uma plataforma web com o intuito de informar e auxiliar os portadores do TCAP. Sendo importante nessas novas fases a participação de uma equipe multiprofissional, composta por Endocrinologistas, Nutricionistas, Psicólogos, Prof. de Ed. Física e outros.

## Referências

- ESPÍNDOLA, Cybele Ribeiro; BLAY, Sérgio Luís. Bulimia e transtorno da compulsão alimentar periódica: revisão sistemática e metassíntese. In. **Rev Psiquiatria**, RS, set/dez 2006;
- FERNANDES, Mônica Aparecida; RESENDE, Mendes Resende. A compulsão alimentar no meio acadêmico. In Horizontes – **Revista de Educação**, Dourados, MS, n.3, v2, janeiro a junho de 2014.
- FREITAS, Silvia; LOPES, Claudia; COUTINHO, Walmir; APPOLINÁRIO, José. Tradução e adaptação para o português da Escala de Compulsão Alimentar Periódica. In **Rev. Bras. Psiquiatria.**, 2001.
- PENAFORTE, Fernanda Rodrigues de Oliveira; MATTA, Nayara Cristine; JAPUR, Camila Cremonesi. Associação entre estresse e comportamento alimentar em estudantes universitários. In **Demetra**; 2016; 11(1); 225-237.
- PIVETTA, Loreni Augusta; Compulsão Alimentar e fatores associados em adolescentes do Cuiabá – MT. In: **Cad. Saúde Pública**, vol.26, no. 2. Rio de Janeiro, Feb. 2010.
- SOUTO, S; FERRO-BUCHER; NSJ. Práticas indiscriminadas de dietas de emagrecimento e o desenvolvimento de transtornos alimentares. In **Rev. Nutr.** Campinas, nov./dez. 2006.
- VIEIRA, Delcia Corrêa Gomes; JUSTINA, Lourdes Aparecida Della. Um Estudo sobre alimentação saudável no ensino fundamental. In **Cadernos PDE**, ISBN 978-85-8015-076-6. Paraná, 2013.